

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E TRAJETÓRIAS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE MILITANTES-DIRIGENTES EM PAULO AFONSO-BA

Divânia Cássia C. Silva*

1 INTRODUÇÃO

Estudos recentes (CORADINE, 2002, 2008; OLIVEIRA, 2008; PETRARCA, 2007; SEIDL, 2008) sobre movimentos sociais apontam para uma dinâmica cada vez mais presente nessas organizações: o recrutamento de “militantes especializados”, que possuem a especialização técnica e reconvertida em favor da ação militante dentro desses espaços.

As características sociais dos agentes estudados são consideradas neste estudo elementos fundamentais para compreensão de suas práticas e ações, tendo em vista que a participação política e o militantismo derivam de uma percepção de realidade adquirida ao longo de uma trajetória pessoal, profissional e política, construída pelos sujeitos envolvidos neste espaço (BOURDIEU, 2005; GAXIE, 1977).

Tal análise envolve a investigação das origens sociais dos militantes, suas participações políticas e religiosas, escolarização e atuações profissionais. Parte-se do princípio que os recursos sociais obtidos e acumulados ao longo das trajetórias dos indivíduos estão diretamente relacionados às diferentes formas de inserção e atuação em espaços de participação coletiva (BOURDIEU, 1996, 1998; LAHIRE, 2004; DUBAR, 1998; ELIAS, 2001; GAXIE, 1977).

Desse modo, o estudo aqui apresentado possui como objeto os militantes dirigentes em movimentos sociais que trabalham em defesa da causa da educação no município de Paulo Afonso (BA). Busca-se compreender através da análise das trajetórias, como os diferentes recursos podem ser acionados e reconvertidos para diferentes formas de engajamento, bem como ocupação de espaços estratégicos dentro dessas organizações não governamentais.

Parte-se do princípio de que as transformações estruturais ocorridas, no município de Paulo Afonso, sobretudo, nos últimos vinte anos, tenham contribuído e/ou interferido de forma decisiva na formação dos movimentos sociais nesse município. Acredita-se também que,

* Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

a expansão da escolarização, inserida no bojo dessas mudanças estruturais apresentadas aqui, relaciona-se diretamente com as formas de engajamento e militância encontradas nesses movimentos sociais.

Este estudo centra-se nas entidades voltadas para a defesa da causa da educação: MANDACARU, CERSPA, SAMMPA, RAÍZES, REPENSAR e INSTITUTO ESPERANÇA. Justificando-se, primeiro pelo fato destas entidades possuírem uma maior representatividade; das treze existentes, estas seis desenvolvem ações em defesa da causa da educação; e, segundo, por possuírem um maior número de ações em parceria com instituições públicas e privadas. Salienta-se, ainda, que estas instituições, talvez pela natureza de suas ações, encontram-se mais fortemente presentes na mídia. Desse modo, tomam-se esses movimentos sociais como dispositivo para verificar as relações entre disposições sociais e participação política, entre engajamento e competência, recorrendo à análise das trajetórias sociais dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Os movimentos sociais estudados apresentam algumas características em comum, no que diz respeito à sua estruturação, como possuírem em suas coordenações e/ou direções “militantes especialistas”, ou que possuem nível superior. Não apenas possuem militantes especialistas em cargos de direção, mas também, apresentam como característica comum possuir o envolvimento desses militantes na origem e implantação dessas entidades. Desse modo, o estudo dessas organizações não governamentais voltadas para a causa da educação apontam para a importância de recursos como a escolarização e as redes de relação, que sugerem ser fundamentais nesses espaços para processos de reconversão de diferentes capitais e até, garantia de recompensas, como a satisfação moral, identitária e a diversificação da inserção profissional.

A importância desse estudo sobre militantes dirigentes, por meio da análise das trajetórias sociais, educacionais, políticas, religiosas, e profissionais dos militantes, é verificada pela sua possível contribuição com as inúmeras discussões teóricas sobre a problemática do militância, que discute a relação entre disposições sociais e participação política. Busca-se, assim, problematizar e compreender o processo de inserção e atuação dos militantes aqui investigados na militância em defesa de causas sociais. A proposta metodológica, empiricamente, concentra-se nos movimentos sociais voltados para a defesa da causa da

educação do município de Paulo Afonso-BA, e mais precisamente nos militantes dirigentes que os compõem.

Dessa forma, para dar conta do problema de análise, utilizo a pesquisa documental: trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações, teses), documentos oficiais e jornais impressos de circulação local, pertencentes às instituições de educação, bem como, dos movimentos sociais envolvidas no estudo.

O processo de inserção dessas pessoas na militância política, dada no decorrer de suas trajetórias individuais e coletivas, sugere a comunicação entre diversos fatores e elementos socioculturais. Desse modo, num segundo momento da pesquisa, para apreensão desses elementos, foram realizadas entrevistas com os militantes dirigentes dessas entidades, visando à captação dos “eventos biográficos” constitutivos das trajetórias pessoais e profissionais dos sujeitos envolvidos no processo. Para esta pesquisa, foram realizadas dez entrevistas.

A investigação das trajetórias sociais dos indivíduos permite a realização de três momentos de análise. Num primeiro momento, é possível investigar as trajetórias por meio da relação entre os recursos sociais, escolares e profissionais e as diferentes formas de engajamento encontradas nas entidades pesquisadas.

Num segundo momento, investigar as trajetórias dando ênfase para análise das redes de relação estabelecidas nas experiências sociais. Parte-se da questão de como os vínculos estabelecidos pelos sujeitos analisados podem ser mobilizados em favor de diferentes inserções profissionais e, até, inserção em espaços privilegiados nos movimentos sociais.

E, num terceiro momento do trabalho, trata de analisar as retribuições (simbólicas, políticas e/ou profissionais) presentes na “ação política” desenvolvida nos espaços dos movimentos sociais.

2 RECURSOS SOCIAIS, MODALIDADES DE ENGAJAMENTO E MILITANTES DIRIGENTES

As concepções adquiridas pelas experiências e participação em diversos espaços políticos, dentro dos trajetos de vida, inseridas num contexto específico, permitem formar uma competência específica que possibilita um maior grau de intervenção no interior das entidades (BOURDIEU, 1998). Assim, a competência política dos militantes depende de seus

recursos sociais, que envolvem, além da posição social, atributos ligados à origem e grau de escolarização.

Para o estudo das trajetórias, como possibilidade teórico-metodológica de apreensão das disposições presentes na ação militante, é fundamental ater-se a detalhes biográficos minuciosos dos diferentes momentos das trajetórias (pessoais, profissionais, escolar, religiosa, política) dos sujeitos, em meio a condições sociais objetivas, em que se manifestam disputas por espaços de poder, através da mobilização de diferentes estruturas de capitais.

Considerar, desse modo, a relação direta entre disposições sociais e participação política, entre posição social e engajamento (BOURDIEU, 1998), é partir do pressuposto de análise da ação militante como movimento, conflito, continuidade, ruptura entre diferentes capitais (político, econômico, cultural, profissional, simbólico), que, em dados momentos, são mobilizados e combinados para reconversões objetivando ocupar posições estratégicas em diferentes esferas sociais.

Sendo assim, perceber as ações desenvolvidas nesses espaços, como resultantes de transformações socio-históricas a nível macro e micro, significa captar os sentidos das ações, as subjetividades presentes no fenômeno estudado como possíveis somente dentro de condições sociais objetivas. Adota-se, desse modo, a perspectiva de interdependência entre mudanças na organização estrutural da sociedade e mudanças na estrutura dos comportamentos. De que forma a presença da CHESF- Companhia Hidroelétrica do São Francisco, no cenário social, político e econômico e educacional de Paulo Afonso, contribuiu para configuração de um cenário atual? De que forma a expansão da escolarização, ocorrida nos últimos quinze anos em Paulo Afonso, resultado de um cenário nacional e de transformações locais, contribuiu para a inserção em diferentes movimentos em defesa de causas coletivas? A família, a escola e outros grupos e redes de relação estabelecidos pelo indivíduo ao longo de sua trajetória - normalmente resultado de longos processos - contribuem para mudanças em sua forma de pensar e se comportar.

Dessa forma, as experiências e processos sociais aos quais estão submetidos às coletividades deflagram transformações e acúmulos socio-históricos que, por sua vez, são interiorizados pelo indivíduo e refletidos em forma de ação social. Parte-se do pressuposto que as trajetórias sociais, educacionais, políticas e profissionais dos militantes contribuem para uma

determinada forma de inserção e ocupação de cargos de direção nos movimentos sociais aqui pesquisados.

Foram realizadas dez entrevistas, por meio das quais, foi possível evidenciar quais e de que forma determinados recursos são mobilizados pelos militantes entrevistados em favor de suas inserções nesses espaços. Os dados coletados apontam para origem social menos favorecida economicamente desses militantes. Dos dez entrevistados, somente dois declararam possuir bem próprio quitado, sendo este, a casa própria. Os pais e avós desses militantes eram, em sua maioria, agricultores e ou comerciantes autônomos; Os avós foram declarados como analfabetos e os pais, com formação que varia de alfabetizados a médio completo.

As rendas oscilam de dois a cinco salários mínimos e, na maior parte dos casos, os entrevistados trabalham somente em um lugar. As rendas apresentadas pelos militantes não são provenientes de seus cargos nas organizações não governamentais, mas de programas ou projetos aprovados por outras instituições financiadoras e que essas organizações não governamentais executam. Ou ainda, desenvolvem trabalhos fora da instituição, em sua maioria, como professores, tendo em vista, inclusive, a formação em licenciatura.

Os títulos escolares evidenciam-se como recursos comuns a todos os entrevistados. Foi constatado que, dos dez militantes dirigentes entrevistados, todos possuem graduação, seis possuem pós-graduação completa, dois pós-graduação incompleta e dois ainda não possuem pós-graduação. Mais do que possuírem a graduação, o que interessa a este estudo é a utilização desses títulos, o que torna a posse de um diploma um recurso, um mecanismo de mobilidade ou até de conquista de espaço. A importância dada aos títulos escolares é evidenciada nas falas, quando os entrevistados apontam para a necessidade em se capacitar para a militância:

A escolaridade e a militância precisam uma da outra. Elas se complementam. O militante precisa se profissionalizar. Padre Wilssom já falava: a Igreja, a militância, sozinha não enche barriga. Todo mundo na pastoral estudava.. Tem que se profissionalizar para ser um bom militante. Tem que se capacitar para conseguir dinheiro, para sobreviver... Se não estudar, não se consegue sobreviver só da militância. (trecho de entrevista realizada em maio de 2011).

É muito interessante perceber que, em todos os casos estudados, a entrada na universidade e, mais ainda, a escolha dos cursos acontecem depois de uma inserção na

militância. As graduações cursadas pelos entrevistados se concentram nas áreas de Educação, Pedagogia, Administração e Serviço Social. A trajetória político-militante dos entrevistados aponta para um despertar para a necessidade do investimento na escolarização dentro de uma área de interesse para a área de atuação político-militante.

[...] a maioria dos trabalhos que eu já desenvolvi foram voltados para a minha formação. As duas se influenciam, tanto a escolarização quanto a militância, elas se influenciam, se completam. Muitas vezes quando a gente atua na ONG, no movimento social, na sociedade civil, a gente discute muita coisa que é discutida na Universidade, agente aprende na militância a fazer uma análise crítica da sociedade que, quando era preciso fazer, discutir os textos na graduação eu não tinha dificuldade, porque já sabia fazer nos movimentos sociais... sabia fazer a relação entre a teoria e a prática. (trecho de entrevista realizada em abril de 2011).

Pautando-se no trecho acima, percebe-se que existe uma relação direta entre as trajetórias político-militante e as trajetórias escolares desses sujeitos. A maior parte dos entrevistados teve sua inserção na militância ainda muito jovem, com movimentos religiosos, e só posteriormente, já dentro das organizações coletivas, é que há um despertar e, mais objetivamente, um direcionamento para o ingresso em determinados cursos de graduação voltados para a área de atuação desses sujeitos.

Mais do que a obtenção dos títulos escolares, estes são mobilizados em favor de diferentes formas de inserção e atuação, não só na esfera da militância, mas também, na esfera profissional. A percepção sobre a importância que os títulos escolares representam, está clara nas falas dos militantes:

Tudo que eu consegui, o quanto eu cresci na instituição se deve a meu esforço e dedicação aos estudos. Foi o resultado dos meus esforços que eu alcancei os lugares que eu ocupei e ocupo hoje. Seu Gilberto viu o meu esforço e dedicação com os estudos, e achou que eu estava preparada para assumir o cargo de coordenadora [...] (trecho de entrevista realizada em maio de 2011).

Quando indagados sobre a escolha do curso da graduação e até da pós-graduação, os entrevistados respondiam, em sua maioria que suas experiências com movimentos e organizações com o coletivo direcionaram a busca por cursos que os permitissem um “aperfeiçoamento”, um aprofundamento, uma relação entre suas práticas e a teoria da Universidade. Era necessária uma especialização, uma obtenção de título junto à academia,

mas não poderia ser qualquer título, qualquer curso, era preciso estudar aquilo que estivesse inserido na esfera da atuação político-militante em que estavam, e estão inseridos.

A forma de entrada dessas pessoas na militância, na maior parte dos casos, aconteceu por meio da inserção em movimentos religiosos, em sua maioria, ligados à Igreja católica. Dos dez casos, oito são provenientes de movimentos religiosos, sendo seis ligados a movimentos da Igreja Católica e dois ligados à igreja Protestante. Na região de Paulo Afonso, no início da década de 1990, foi muito forte a presença de movimentos religiosos vinculados ao catolicismo, mais precisamente à “ala progressista” da Igreja, denominada de “Teologia da Libertação”. Esses movimentos estavam presentes em bairros populares e buscavam organizar o coletivo em torno de reivindicações para melhorias sociais:

[...] era início da década de 90... Mais ou menos 92, 93... Eu entro nos movimentos da igreja, da juventude, a Pastoral, movimentos comunitários, e a Igreja foi tudo... Com certeza. Se não tivesse sido ela eu não seria o que sou hoje. Se não tivesse passado pelos movimentos da igreja, acho que não teria passado pela vida de militância política que passei... (trecho de entrevista realizada em maio de 2011).

Esses movimentos religiosos presentes nos bairros menos favorecidos e mais distantes do centro da cidade ao passo que agregavam e organizavam grupos em busca de melhorias para seus bairros, despertavam nessas pessoas indagações sobre suas identidades, numa relação entre lideranças, bairro e município. Em um dos casos estudados, um dos fundadores da Instituição Repensar, relata nitidamente a contribuição dos movimentos sociais para a compreensão do contexto socio-histórico e político do município:

Particpei de catequese, MAC- Movimento Religioso de Jovens com Cristo... Enfim, tudo isso ajudou muito a entender em que contexto nós estávamos, quem era o Jardim Bahia. Paulo Afonso era uma coisa interessante, não dava pra entender ainda... Nós nos sentíamos mais a vontade fora de Paulo Afonso [...] (trecho de entrevista realizada em abril de 2011).

O relato a seguir, em especial, traz fatos e eventos biográficos, sobretudo ligados à família, que contribuem para compreensão de sua inserção no meio militante. Personagens familiares tornam-se elementos importantes para a construção de disposições para a militância e, de forma bastante interessante, conectados ao processo de formação do município:

A forma que minha mãe morreu, abriu um pouco nossos olhos... Ver no fato da morte da minha mãe, a forma que ela morreu, a forma com que ela não foi diagnosticada, a cidade não oferecia assistência médica, enfim, ver as falhas de problemas maiores, a situação do bairro Jardim Bahia, os arredores da cidade, enfim, entender a cidade...(trecho de entrevista realizada em abril de 2011).

[...] é como se agente passasse a enxergar as relações de poder. Com a morte de minha mãe e a desestruturação da família, a gente começou a olhar pra nós mesmos... Quem somos? De onde viemos? Mergulhamos nas pessoas do bairro, naquilo que o bairro representava... Isso também, representado no meio escolar, porque foi o momento em que a Chesf parou de pagar nossos estudos, saímos de uma escola burguesa para as escolas públicas. (trecho de entrevista realizada em abril de 2011).

Desse modo, compreender a configuração das relações entre recursos sociais e defesa de causas em Paulo Afonso requer adotar uma perspectiva de interdependência entre mudanças na organização estrutural da sociedade e mudanças na estrutura dos comportamentos.

Nesse caso em especial, associado a este evento biográfico, um personagem familiar exerce influência para inserção e atuação na esfera da militância política. O irmão mais novo, engajado politicamente, influencia de forma determinante os outros três irmãos que, hoje, possuem diferentes participações político-militante:

[...] mas Maciel, é uma figura de destaque nesse contexto porque ele foi o primeiro a ir pra rua, se jogou muito cedo pra militância. Apesar de ser mais novo, sempre andamos juntos e ele nos arrastou pra esse lado, ele foi nossa referência. (trecho de entrevista realizada em abril de 2011).

Outros dois relatos destacam a importância de personagens familiares nesse processo de inserção no meio militante. Um deles, o presidente da Ong Raízes, cita sua tia, sua cuidadora, funcionária do estado, sindicalista, que o levava, ainda criança, para as reuniões. Outro caso é a presidente da Ong Mandacaru, que relata o fato de seus pais pertencerem a movimentos religiosos e ela sempre ter sido levada para as reuniões. Tais relatos reforçam a importância de eventos biográficos, bem como a influência de personagens familiares nas trajetórias desses sujeitos para as diferentes formas de engajamento e militância aqui investigadas.

3 REDES DE RELAÇÃO, RECONVERSÃO DE RECURSOS SOCIAIS E MODALIDADES DE ENGAJAMENTO

Este estudo busca verificar como os vínculos estabelecidos pelos sujeitos analisados podem ser mobilizados em favor de diversificadas inserções profissionais e ainda, em espaços estratégicos nesses movimentos sociais. A análise dos espaços sociais através das interações estabelecidas com outros sujeitos e inserções institucionais, segundo Fontes e Stelzig (2004), permite o acesso a campos de sociabilidade antes não conhecidos ou acessados. As ações individualizadas inseridas num contexto social passam a ser, para o pesquisador o foco de sua pesquisa, isto é, determinantes da estrutura social (esfera macro) a partir da esfera mais micro (as ações). A posição do sujeito na rede de relação configurada ao longo de suas experiências biográficas é determinada por uma série de fatores sociais (Bourdieu, 2002; Gaxie, 1977), educacionais, políticos, religiosos, profissionais, que, de forma dinâmica, se relacionam ao longo de sua trajetória, podendo permitir sua mobilidade dentro da estrutura social, bem como viabilizar processos de reconversão para ocupação de posições privilegiadas.

Um dos questionamentos que orienta o estudo aqui em questão é de que forma a expansão da escolarização, ocorrida nos últimos quinze anos em Paulo Afonso, resultado de um cenário nacional e de transformações locais, contribuiu para a inserção em diferentes movimentos em defesa de causas coletivas. Ou seja, de que forma a obtenção de títulos acadêmicos contribuiu para inserção na militância e os usos atribuídos a esses títulos para obtenção de cargos privilegiados, dentro desses espaços? E ainda, como esse e outros recursos são acionados para construção e ampliação de redes de relação dentro dos movimentos sociais aqui estudados.

Portanto, analisar como os vínculos estabelecidos pelos militantes dirigentes dos movimentos sociais em defesa da causa da educação no município de Paulo Afonso-BA podem ser acionados e reconvertidos para obtenção de cargos de direção nesses espaços, permite verificar as posições sociais ocupadas por esses sujeitos, dentro e fora dos grupos a que pertencem, a partir de determinados recursos sociais que foram mobilizados ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais.

Os casos pesquisados apontam para a utilização das redes de relação estabelecidas pelos sujeitos dentro desses espaços, na ampliação do capital militante, e ainda, ocupação de cargos privilegiados, não só dentro dessas organizações, mas também a utilização de tais

recursos para inserção na esfera profissional. A dinâmica de atuação em movimentos sociais agrega a realidade de estar em contato constantemente com diversas esferas e instituições, o que possibilita o estabelecimento de vínculos diversos, em áreas diversas. A análise das trajetórias dos militantes investigados permitiu perceber que os vínculos construídos por estes militantes, em suas trajetórias pessoais, educacionais, profissionais, políticas e religiosas foram utilizados para inserção em espaços diversificados e, mais fortemente, em suas atuações profissionais.

Todos os dez casos investigados destacam a importância, em algum momento de vínculos de amizade para sua trajetória pessoal e profissional. Seus vínculos têm se apresentado, em sua maioria, como bastante variados e extensos. Não é importante, para esta pesquisa, o tamanho ou a variedade da rede de relação, se não for devidamente acionada para fins determinados. Alguns casos chamam atenção para a forma estratégica de mobilização e reconversão desse recurso em recursos profissionais:

As redes de amizade que construímos foram muito importantes. Não adianta nada ter diploma, se não tiver amizades. Vivemos no mundo do “QI”, quem indica. Se hoje eu for pra qualquer cidade da região, eu arranjo trabalho. Conheço pessoas da época da militância religiosa, que falam que a qualquer momento, se eu precisar, eles me conseguem trabalho, contratos. (trecho de entrevista realizada em maio de 2011).

A capacidade de mobilizar diferentes inserções e experiências acumuladas no trajeto político-militante mostrou-se neste estudo, um importante recurso no processo de reconversão de recursos profissionais. Todos os entrevistados relataram a grande importância de possuir, em seus currículos, as experiências com o trabalho comunitário ou trabalhos com movimentos sociais. Em suas áreas de atuação profissional, tal elemento é de extrema importância e relevância para o destaque profissional. Desse modo, suas vivências e experiências político-militantes adquiridas, inclusive, fora da academia, tornam-se importantes recursos no processo de seleção profissional e até em outras inserções militantes.

Estas experiências tornam-se recursos a partir do momento em que estes sujeitos as mobilizam para inserções variadas, inclusive profissionalmente. Isso significa que não é apenas acumular experiências, mas associá-las a outros recursos que torne possível, não só a ampliação de capital militante, mas também, maiores possibilidades de entrada na esfera profissional:

A militância é importante para o currículo, para a vida profissional. O cargo de coordenadora que ocupo hoje foi uma pessoa, uma coordenadora de outro projeto que eu trabalhei, em Coronel João Sá, que já conhecia meu trabalho, e me indicou. Também contou muito meu histórico de militância. Isso é muito importante, mas é preciso conhecer pessoas e eu conheço muitas. Nunca tive dificuldade de ser selecionada para um trabalho... (trecho de entrevista realizada em mai de 2011).

Por estarem envolvidos em diferentes ações, com diferentes grupos e instituições, os militantes de movimentos sociais investem na construção e consolidação de vínculos que permitam, por um lado, viabilizar com sucesso ações de suas organizações, e por outro, lhe projetar em outros espaços de participação coletiva. Em relação à utilização das redes de relação para contribuir com a efetivação e agilidade das demandas internas das instituições, isso se mostrou comum, em todos os casos pesquisados. Os militantes entrevistados declararam que algumas vezes recorreram a diretores de instituições, parlamentares, gerentes de bancos, gestores públicos, entre outros, pessoas de suas relações pessoais para apresentar projetos e fazer determinadas solicitações, mesmo antes de enviar tais demandas pelas vias burocráticas legais. É o caso do Instituto Esperança, que possui um projeto de educação popular para alfabetizar adultos em parceria com a Secretaria de Educação da Bahia. Mesmo antes de enviar o projeto pelos trâmites burocráticos legais, o presidente da instituição o apresentou para um determinado parlamentar ligado ao grupo religioso a que pertence.

Apesar de destacarem a importância de títulos escolares para suas inserções profissionais, percebe-se na análise das trajetórias desses militantes a associação desse tipo de recurso escolar às redes de relação estabelecidas na esfera militante. Parte dos militantes, ao serem indagados se, em algum momento, foi necessário recorrer a contatos para ocupar determinados espaços na esfera profissional, responderam que sim. Mesmo aqueles que responderam que seus investimentos escolares foram os elementos determinantes para suas ascensões profissionais, revelaram, em algum momento, a contribuição de determinados contatos para tais conquistas:

A maioria dos trabalhos que eu tive foi a partir dos contatos que eu tenho, da minha rede de relação, inclusive ser indicado para ser o presidente da Ong. O último trabalho que eu tive foi no Programa consórcio da Juventude, em que o Raízes foi parceiro nesse programa e meu nome foi indicado por pessoas conhecidas da Ong. Claro, era preciso ter a formação, mas também, os contatos foram fundamentais para eu ser o coordenador do programa. (trecho de entrevista realizada em abril de 2011).

A manutenção dessas redes de relação mostrou-se, nos casos investigados, um mecanismo de extrema importância para diversificadas inserções no meio político-militante e profissional. A habilidade para efetivar novos e importantes vínculos de amizade exige por parte desses militantes um acúmulo de recursos, notadamente relacionados às suas trajetórias pessoais política e militante. Tais recursos são resultados de suas inserções em espaços variados como a família, movimentos religiosos, movimento estudantil, sindicatos, partidos políticos, entre outros, que servem como subsídios para, não só estabelecer esses vínculos, mas, sobretudo, acioná-los e reconvertê-los em recursos profissionais:

[...] Sérgio, seu Gilberto e Dona Vilma iam para a Igreja, nós frequentamos a mesma igreja... e sempre conversavam comigo... Me observavam...minha dedicação, o meu empenho com os estudos, minha responsabilidade. Até que um dia, seu Gilberto perguntou se eu tinha interesse em assumir a coordenação de projetos do CERSPA. (trecho de entrevista realizada em maio de 2011).

Desse modo, as redes de relação estabelecidas por estes militantes, associadas a recursos diversos (escolares, político-militante, religioso), constituem importante instrumento de diversificação na atuação militante, bem como, possibilidades de inserções profissionais.

4 TRAJETÓRIAS SOCIAIS E RETRIBUIÇÕES DA AÇÃO MILITANTE

Os estudos acerca dessa temática demonstram que, cada vez mais, os movimentos sociais contam com militantes e dirigentes 'expertos'(técnicos qualificados) ou 'profissionais militantes', como pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, advogados, jornalistas, que mobilizam suas especialidades acadêmicas e/ou profissionais no interior dessas entidades para defesa de causas coletivas e garimpar cargos de chefia. As retribuições para esse tipo de militância podem vir através de recompensas materiais como inserção no mercado de trabalho, promoções, ou mesmo retribuições simbólicas, como reconhecimento identitário, status, satisfação moral, recompensas de caráter cultural, como acesso a informações e a esferas sociais diversificadas.

Os investimentos acadêmicos e profissionais tornam-se cruciais para o 'militantismo profissional'(MATONTI E POUPEAU, 2004), em que a especialização desse tipo de militância

é proveniente, sobretudo dos investimentos acadêmicos e profissionais. Os movimentos sociais, sobretudo as Ong's, atualmente, buscam recrutar esse tipo de militante, tendo em vista a qualificação da defesa das causas e mobilização desses investimentos acadêmicos e profissionais para obtenção de financiamentos para seus projetos e programas. Os movimentos sociais envolvidos nesse estudo são aqueles voltados para a causa da educação, que demonstram possuir militantes dirigentes com 'expertise' para a defesa da causa em questão.

Quais as gratificações/retribuições conquistadas por esses militantes dirigentes ao ingressarem nestes espaços de organizações não governamentais? O que explica líderes dirigentes em movimentos sociais aqui estudados, continuarem sua militância em postos de comando sem uma remuneração ou outro tipo de "ganho econômico"? Esses questionamentos compõem a orientação desse estudo acerca dos militantes dirigentes em Paulo Afonso. Norteados por estes questionamentos, esse estudo verificou a presença de retribuições específicas para esse tipo de militantismo voltado para a causa da educação. As retribuições são essencialmente simbólicas, como reconhecimento identitário, satisfação moral, estabelecimento de um capital de redes de relação e a diversificação da inserção profissional.

Todos os entrevistados foram questionados sobre o tipo de recompensa que esse tipo de atuação militante poderia trazer. As respostas foram bem semelhantes em relação à recusa de qualquer retribuição econômica e a afirmação de recompensas típicas da ação militante voluntária:

A maior recompensa por participar da Ong é a experiência que a gente tem nas relações humanas, com as relações institucionais, proposições de propostas e projetos para melhorar a sociedade. Coisa que a Universidade não dá, só nos movimentos sociais. (trecho da entrevista realizada em abril de 2011).

A gratificação simbólica identitária e da satisfação moral, em que o militante se sente realizado por ter contribuído com a melhoria de condições de vida de grupos e/ou pessoas, é verificada nesse tipo de militantismo como elemento comum:

Para algumas pessoas é status, é fama, é currículo... Para nós também. Agora, não é só isso, é também... O motor mesmo da coisa é... Mostrar pro outro que as possibilidades são muitas... As pessoas veem a grana como a única possibilidade de estar nos espaços, isso não é verdade. Tem gente de

bem, que acredita que quer ver a sociedade melhor. (trecho de entrevista realizada em abril de 2011).

A expansão das redes de relação, militâncias múltiplas e a inserção em espaços variados podem significar ampliação de capital (político, profissional, cultural) e recompensas específicas (GAXIE, 1977). A gratificação relacionada a um capital de redes de relação constituído nesses espaços aparece como uma das principais recompensas apontadas por esses militantes. A importância de construir e de manter essas redes de relação fica evidenciada nas falas dos entrevistados, quando identificam o peso desses vínculos em suas posições ocupadas, tanto no meio militante, quanto nas posições profissionais que ocupam:

[...] também, o leque de relações de amizade que a gente vai construindo, as pessoas que a gente vai se relacionando e que ao longo de nossa vida, às vezes, você precisa de um favor e essas pessoas podem ajudar ou o contrário, você pode ajudar essas pessoas, como uma troca. (trecho de entrevista realizada em abril de 2011).

As gratificações que envolvem a diversificação na inserção profissional, embora não reconhecida e não explicitada pelos entrevistados, foi evidenciada como uma retribuição desse tipo de militância pesquisado. Constatou-se que recursos escolares associados a recursos políticos e até recursos de suas trajetórias religiosas combinados com redes de relações estabelecidas por estes militantes, proporcionaram, em dados momentos, inserção e mobilidade profissional. Contatos que indicam seus nomes para participarem de seleções, ou até mesmo, ocuparem cargos privilegiados em espaços sociais diversificados, como demonstrados anteriormente:

[...] Isso pesa também na experiência profissional. Mesmo sendo um trabalho voluntário, mas esse trabalho na Ong me dá ferramentas e instrumentos que melhoram e otimizaram minha atuação profissional. Cresci muito profissionalmente... Isso pro currículo pesa muito. Inclusive hoje, com essa idéia de programas de governo, de políticas públicas, o que se pede é que a pessoa tenha experiência de liderança comunitária. A minha vivência pesou muito para eu trabalhar nos projetos que eu trabalhei. (trecho de entrevista realizada em abril de 2011).

Assim, fica evidenciada nesse estudo a presença de retribuições específicas para esse tipo de ação militante voltada para a causa da educação no município de Paulo Afonso. Sejam elas ligadas à satisfação moral de “cumprir o dever de militante”, ou ainda a satisfação de

perceber sua identidade de liderança comunitária reconhecida pela sociedade, mas também postos alcançados por estes militantes por meio de mobilização de recursos variados e vínculos estabelecidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se, a partir desse estudo, uma relação direta entre disposições sociais e participação política. As análises realizadas neste estudo demonstram que a constituição socio-histórica da cidade interferiu, não só na constituição das organizações aqui estudadas, mas também nas diferentes formas de engajamento e militância encontradas nestas instituições. O estudo das trajetórias político-militantes e religiosas aponta para uma forte influência de movimentos religiosos. Das seis instituições estudadas, cinco demonstram a presença de militantes provenientes de movimentos religiosos, especialmente ligados à Igreja Católica, sejam eles CEB's ou Pastorais. Verifica-se, também, por parte desses militantes dirigentes, a mobilização de seus vínculos para inserção em espaços sociais diversificados, bem como a ocupação de postos estratégicos nessas organizações. Constata-se que os diferentes recursos acumulados ao longo das trajetórias pessoais, educacionais, políticas e religiosas desses militantes, associadas a redes de relação estabelecidas nesses espaços, podem ser reconvertidos em recursos profissionais.

Percebe-se, ainda, diversificadas formas de retribuições adquiridas pelos militantes estudados, nesses espaços, entre elas, gratificações simbólicas, como reconhecimento identitário, satisfação moral e a diversificação da inserção profissional. Desse modo, as diferentes formas de inserção e atuação na esfera militante estão diretamente relacionadas a diversificados recursos mobilizados e acionados para ampliação desse capital militante, bem como diversificação de suas atuações profissionais.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. É Possível um Ato Desinteressado? In: **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. p.137-197.

BOURDIEU, Pierre. A Representação política. Elementos para uma teoria do Campo Político. In: BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Beasil, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A Produção da Crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos- O Costureiro e sua Grife- São Paulo: Zouk, 2002.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; Passeron. **A Profissão de Sociólogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CORADINI, Odaci Luíz. **Estudos de Grupos Dirigentes no Rio Grande do Sul**: algumas contribuições recentes. Org. Odaci Luiz Coradini-Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.

DUBAR, Claude. Trajetórias Sociais Formas Identitárias: Alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educação e Sociedade**. abr. 1998, vol.19, nº62, p.13-30.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. 2vols. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FONTES, Breno Augusto Souto Maior; STELZIG, Sabina. **Sobre Trajetórias de Sociabilidade**: a idéia de relé social como mecanismo criador de novas redes sociais. 2004.

GAXIE, D.Économie des Partis ET rétributions do militantisme.**Revue Française de Science Politique**,n.1,v.27, 1977.

LAHIRE, Bernard. **Retratos Sociológicos**:Disposições e Variações Individuais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MATONTI, F. et POUPEAU F. **Le capital militant**. Essai de définition, Actes de la recherche en sciences sociales 2004/5, p. 4-11.

OLIVEIRA, W. J. F. de. Engajamento Político, Competência e Elites Dirigentes do Movimento Ambientalista. **Revista de Sociologia e Política**, v. 16. p. 167-186, 2008b.

PETRARCA, F. **O Jornalismo como Profissão**: recursos sociais, titulação acadêmica e inserção profissional dos jornalistas no Rio Grande do Sul. 2007, 308f. Tese (Tese de Doutorado em Sociologia). Programa de Pós Graduação em Sociologia, UFRGS, Porto Alegre, 2007.

SEIDL, E. Entrando no mundo da Igreja: O Estudo de Elites Eclesiásticas. **Estudos de Grupos Dirigentes no Rio Grande do Sul**: algumas contribuições recentes. Org. Odaci Luiz Coradini-Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.

RESUMO

Este artigo está inserido nas discussões teóricas acerca do militância e do engajamento. O presente trabalho investiga as trajetórias dos militantes dirigentes dos movimentos sociais voltados para a causa da educação no município de Paulo Afonso-BA. Procurou-se apreender, quais os recursos sociais acionados e reconvertidos para diferentes formas de engajamento nos espaços investigados. Também, foram analisadas as redes de relação estabelecidas ao longo das experiências sociais, e sua utilização em favor do ingresso no meio militante e profissional. Tal investigação permitiu, ainda, relacionar este tipo de militância, á gratificações simbólicas específicas provenientes desses espaços ocupados.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetórias sociais. Recursos sociais. Militância. Engajamento.

ABSTRACT

This article is inserted within theoretical discussion about militancy and engagement. The present work investigates the trajectory of militant chiefs of social movements aimed at the cause of education in the town of Paulo Afonso-BA. It sought to learn which social resources were sanctioned and reconverted to different forms of engagement in investigated spaces. Also were analysed the relationship networks stablished along the social experiences, and their utilization in favor of the admission in the militant and professional environments. Such investigation permitted as well to relate such militancy to specific symbolic gratifications from the occupied spaces.

KEYWORDS: Social trajectory. Social resources. Militancy. Engagement.

Recebido em: 10 set. 2012

Aceito para publicação em: 18 jun. 2013